

Cooperativismo: uma análise da gestão de três cooperativas de Erechim/RS e dos indicadores econômico-financeiros de 2006 a 2015

Cooperativism: an analysis of the management of three cooperatives of Erechim / RS and the economic and financial indicators from 2006 to 2015

Resumo

O cooperativismo contribui com o crescimento social e econômico do país, atingindo todos os segmentos, de forma direta ou indireta. Há algumas atividades em que as cooperativas seguem um regramento imposto pelo Estado, que muito contribui para a gestão. O indicador econômico financeiro permite uma análise mais aprofundada dos resultados das Cooperativas, sendo que esta pode ser analisada sob vários aspectos, acompanhando os impactos ocorridos ao fechamento de cada período e assim utilizá-lo como ferramenta para determinar ações para a tomada de decisão. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar através de indicadores econômicos e financeiros a gestão das três maiores cooperativas de Erechim em seus ramos de atuação Infraestrutura, Crédito e Agropecuária no período de 2006 a 2015. Trata-se de pesquisa descritiva, e quantitativa quanto a abordagem do problema. Pode-se concluir que a análise dos indicadores nos anos abordados é capaz de transmitir a evolução das cooperativas e as interferências das suas gestões ao tentar crescer, expandir a atuação ou mesmo recuperar uma situação difícil herdada de exercícios anteriores.

Palavras chaves: Cooperativismo; Desempenho; Indicadores econômicos e financeiros

Abstract

Cooperativism contributes to the social and economic growth of the country, affecting all segments, directly or indirectly. There are some activities where cooperatives follow a rule imposed by the state, which contributes greatly to management. The financial economic indicator allows a more in-depth analysis of the results of the Cooperatives, which can be analyzed in several aspects, following the impacts occurred at the closing of each period and thus use it as a tool to determine actions for decision making. In this way, the present study aims to analyze through economic and financial indicators the management of the three largest cooperatives of Erechim in their different lines of action in the period from 2006 to 2015. It is a descriptive and quantitative research on the approach of the problem. It can be concluded that the analysis of the indicators in the years covered is capable of transmitting the evolution of cooperatives and the interferences of their management in trying to grow, expand the performance or even recover a difficult situation inherited from previous years.

Keywords: Cooperativism; Performance; Economic and financial indicators

Recebido: 25/10/2017 Aceito: 04/12/2017

Juciléia Giacomini¹, Carlos Boetler², Fernando Fiabani³, Oliomar Sandri⁴

¹Graduada em Ciências Contábeis e com MBA Executivo e MBA em Cooperativismo pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU – juci_giacomini@yahoo.com.br

²Graduado em Ciências Contábeis e Pós-Graduado em Auditoria e Perícia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI Campus de Erechim – roberto@reiverde.com.br

³Pós-Graduado em Controladoria, Auditoria e Perícia pela Faculdade Anglicana de Erechim – FAE – ferfiabani@hotmail.com

⁴Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciências Contábeis, ambos pela Faculdade Anglicana de Erechim – FAE – oliomarsandri@yahoo.com.br.

1 Introdução

Nos dias atuais, o mundo passa por mudanças constantes e em processos acelerados, seja de ordem climática, tecnológica, estrutural, informação, entre outras, mas existe algo que não se pode controlar, o comportamento das pessoas. Tem-se o conhecimento para criar ferramentas de gestão, modelos de gestão e o foco são as pessoas, é necessário que elas se comprometam e compartilhem suas ideias e experiências, enfim cooperem. E o cooperativismo passa a ser uma cultura ou uma filosofia, que busca o ser humano, onde quer que esteja, para se juntar, unir, operar, fortalecer e resistir às adversidades do nosso dia-dia (LAIMER; LAIMER, 2012).

Segundo Oliveira (1984), em 1844 alguns artesões de Rochdale na Inglaterra foram pioneiros do cooperativismo quando idealizaram um inovador sistema de vida com base na cooperação, que tinha como principal objetivo melhorar as condições sociais dos seus membros e da sua comunidade. Dezesete décadas depois em pleno século XXI os ideais das cooperativas espalhadas pelo mundo ainda é o mesmo, além disso, percebe-se a importância desse sistema nas comunidades que já utilizam e se beneficiam desse meio. Pode-se dizer que o cooperativismo tem influência direta na economia das sociedades que o adotaram em sua essência de vida.

É importante ressaltar que a gestão da sociedade reflete diretamente nos indicadores financeiros e contábeis, dessa forma uma análise de indicadores em um longo período demonstra as decisões tomadas pelas lideranças com a finalidade de satisfazer as necessidades econômicas da cooperativa, além de esclarecer o sucesso ou insucesso dessas decisões. A partir disso surge o interesse pela pesquisa no sistema cooperativista de Erechim, afim da verificação do desempenho das entidades através de seus indicadores. Tendo o seguinte questionamento: Ao longo de 2006 a 2015 qual foi a variação dos principais indicadores e a representatividade dos resultados dos mesmos sobre a gestão das três maiores cooperativas de Erechim nos ramos de Infraestrutura, Crédito e Agropecuária?

Pretende-se através desse estudo expressar a importância de cooperar e mais ainda, a necessidade de se ter uma sociedade cooperativa detentora de um modelo de gestão sério e comprometido com ideais

dos cooperados, que justifique o fato de que a união de forças traz benefícios a todos.

2 Referencial teórico

Para o desenvolvimento desse trabalho, será apresentada uma abordagem sobre os principais acontecimentos da história do Cooperativismo desde sua fundação.

2.1 O cooperativismo

2.1.1 Histórico

O surgimento do Cooperativismo é descrito por Oliveira (1984), como “a descoberta da fórmula mágica”, no ano de 1844 em Rochdale, Inglaterra, por 28 rudes tecelões de mãos calejadas, que sofriam com seus desonrosos salários frente à mão-de-obra excessiva, ou então enfrentando o desemprego. Durante um ano esses tecelões submeteram-se a economias, conseguindo ao final do ano a formalização da sua sociedade a partir das 28 libras conquistadas, assim como ainda descreve Oliveira (1984), inauguraram o seu famoso armazém de Toad Lane, o Beco do Sapo.

Essa primeira sociedade foi uma iniciativa de combate aos padrões econômicos da época em um universo capitalista que explorava a mão-de-obra e submetia a população a preços abusivos. Tendo o homem e a qualidade de vida como as principais finalidades. Inicialmente a sociedade cooperativista enfrentou o preconceito dos comerciantes da época, porém logo foram conquistando mais adeptos e ganhando mais força.

Não demorou para que o movimento conquistasse novos adeptos e se espalhasse pelo mundo expandindo os ramos de atuação, que inicialmente eram os de distribuição e de consumo para hoje contar, segundo a OCB (2016), com aproximadamente 13 ramos: Agropecuário; Consumo; Crédito; Educacional; Especial; Habitacional; Infraestrutura; Mineral; Produção; Saúde; Trabalho; Transporte; e Turismo e Lazer. Enfim, o cooperativismo acabou evoluindo e conquistando seu espaço para hoje ser aceito pelos governos e reconhecidos como uma fórmula democrática para a solução de problemas socioeconômicos.

O cooperativismo ao longo de sua história renova-se constantemente, essa mudança é mais

evidente em períodos de dificuldades quando as pessoas buscam amparo para superar os obstáculos impostos pelas crises, desta forma percebemos que o cooperativismo não está somente na constituição jurídica e sim no ato social.

2.1.2 O cooperativismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

A história brasileira demonstra que a iniciativa cooperativista esteve presente nos movimentos jesuítas no século XVI como descreve Benato (1994) em forma de sociedade solidária, baseada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobreponha aos interesses econômicos da produção. A ação dos padres jesuítas se baseava na persuasão, movida pelo amor cristão e no princípio do auxílio mútuo (mutirão), prática encontrada em entre os indígenas brasileiros e em quase todos os povos primitivos, desde o princípio da humanidade.

Ainda de acordo com Benato (1994) o início do movimento cooperativista em nosso país começou a aparecer com mais força em 1847 através do médico francês Jean Maurice Faivre, adepto das ideias reformadoras de Charles Fourier e sob o apoio da Imperatriz do Brasil, Dona Tereza Cristina, este fundou a Colônia Tereza Cristina situada no Vale do rio Ivaí, atual município de Cândido de Abreu e Reserva no meio oeste do Paraná.

A Colônia formada nos sertões do Paraná pelo médico era organizada com bases cooperativas e contava inicialmente com um grupo de europeus imigrantes da França, Polônia, Ucrânia, Alemanha e alguns brasileiros. Apesar de sua breve existência, apenas 11 anos, essa organização contribuiu como elemento formador do movimento cooperativista no Brasil.

Depois de algumas tentativas frustradas de implantar o cooperativismo no Brasil, um padre suíço chamado Théodor Amstadt, conhecedor da experiência alemã do modelo Friedrich Wilhelm Raiffeisen, implantou o cooperativismo em uma comunidade de agricultores, com o objetivo de organizar uma caixa de crédito rural. A iniciativa foi no ano de 1902 no Rio Grande do Sul na Linha Imperial, atual município de Nova Petrópolis. “De sua iniciativa e de seu trabalho apostolar nasceu, portanto, a primeira verdadeira instituição de cunho cooperativo no Brasil [...]”. (OLIVEIRA, 1984, p. 36).

Oliveira (1984) ainda destaca que o desenvolvimento dessa primeira sociedade cooperativa foi lento, pois não havia amparo oficial. A legislação atual sobre o cooperativismo custou lutas e esforços de idealistas, entre os quais pode-se destacar nas primeiras décadas homens como Inácio Tosta e Alberto de Menezes, a quem se deve a primeira Lei de nº 1.637 de 1907. Mas somente a Lei nº 22.239 de 1932 foi capaz de decretar o cumprimento do cooperativismo puro em nosso país e agregar mais força para expansão do movimento.

A influência de imigrantes europeus foi fundamental para disseminar os ideais cooperativistas no Brasil. O Rio Grande do Sul por ter sido alvo de várias colônias de imigrantes advindos de vários países da Europa, viu esse movimento ser semeado em suas coxilhas e crescer na medida em que as cidades e povoações foram se desenvolvendo passando a produzir mais.

Os produtores de uva e de vinho da serra gaúcha, descendentes de imigrantes italianos, viram a necessidade de cooperação quando passaram a vender seus vinhos no mercado central do país. O Vinho era levado até São Paulo por comerciantes que antes da venda adulteravam o produto adicionando água para aumentar o volume, essa adulteração diminuía a qualidade do produto e colocava em descrédito a produção vinícola dos gaúchos.

Apesar da enorme difusão do cooperativismo no Brasil eram poucas as pessoas com conhecimento sobre o assunto em nosso país, fatores como a enorme dimensão territorial brasileira, os poucos materiais didáticos sobre o tema e a escravidão, que impediu o associativismo de escravos até o ano de 1888, acarretaram empecilhos para uma propagação maior num primeiro momento.

2.1.3 O cooperativismo em Erechim

Assim como aconteceu na Inglaterra, o surgimento de novas cooperativas em outras localidades foi decorrente de necessidades básicas de seus futuros associados. Isso não foi diferente no município de Erechim, criado em 30 de abril de 1918 no norte do estado do Rio Grande do Sul, a cidade é celeiro de um forte sistema cooperativista, que impulsiona a economia local ao longo desse aproximado século de existência.

Segundo consulta ao Acervo Municipal de Erechim, vemos o surgimento da primeira Sociedade Cooperativista na cidade, logo no segundo ano de

existência, no ano de 1920, que se materializou através de uma Cooperativa Vinícola.

Piran (2001) evidencia que por se tratar de uma região predominada por agricultura de pequenas propriedades, a iniciativa cooperativista na região é baseada na ajuda mútua ou em algum tipo de sociedade entre pequenos agricultores vizinhos. Dessa forma a cultura da cooperação foi inserida na região confrontando e ganhando espaço mediante a cultura individualista dos agricultores familiares. Ainda pelo fato de se tratar de uma região inicialmente fomentada pela imponente produção agrícola, as cooperativas voltadas a esse ramo foram as pioneiras e ganharam destaque em Erechim nas primeiras décadas.

2.1.4 Análise demonstrações contábeis

De acordo com a necessidade, o gestor pode utilizar-se de várias ferramentas e indicadores para direcionar seu estudo de viabilidade e sustentabilidade, e assim desenvolver seu próprio modelo de gestão. Em seguida serão apresentados os indicadores utilizados nessa pesquisa para demonstrar a evolução das cooperativas aqui estudadas.

Os indicadores Econômicos e Financeiros utilizam-se de várias metodologias para extrair a real situação da empresa e desta forma proporcionar que o gestor possa tomar suas decisões com certo embasamento teórico que somado a expertise e ao conhecimento de mercado podem definir o futuro da empresa, os índices apurados para os processos de análise são divididos em grupos, tais como Liquidez, Operacional, Rentabilidade, Endividamento e Estrutura, Análise de Ações e Geração de Valor (ASSAF NETO, 2010).

3 Método do estudo

Neste estudo, a natureza é definida como aplicada, que é quando se utiliza o conhecimento para aplicação prática na solução de problemas específicos e este baseia-se nas verdades e interesses locais. Quanto à abordagem do problema a pesquisa pode ser quantitativa, quando há possibilidade de quantificar, transformar em números os dados

apurados e transformá-los em informações a partir da análise dos mesmos, e qualitativos, considerando que tais dados não podem ser expressos em números por se tratar de uma demonstração subjetiva do sujeito ou objeto analisado (BOAVENTURA, 2004).

Dessa forma, essa pesquisa baseia-se nos preceitos supracitados e assim utiliza o qualitativo para a apuração dos meios e dos resultados do estudo em foco.

Para identificar os aspectos positivos do cooperativismo, bem como avaliar a gestão de cooperativas em Erechim, a pesquisa detém-se a cooperativas tradicionais e consolidadas no mercado atuante, a fim de produzir um conteúdo que contribua para o desenvolvimento do cooperativismo e ao mesmo tempo, recorda a influência socioeconômica do sistema na região.

O presente estudo tem como objetivo realizar o estudo com três cooperativas de ramos diferentes de atuação no município de Erechim bem como seu entorno. Foram escolhidas para a pesquisa cooperativas tradicionais de Erechim sendo essas originárias do local, levando em consideração seu histórico e popularidade. Para a escolha dos ramos de atividade, foram consideradas três atividades que contemplam um grande número de beneficiários do sistema cooperativo e que já tenha uma cooperativa formada em Erechim com uma carteira de associados de número relevante para o estudo. Dessa forma a pesquisa foi realizada nas seguintes cooperativas: COTREL, CRERAL e SICREDI, atendendo respectivamente os ramos de Agropecuária, Infraestrutura e Crédito.

Os instrumentos utilizados para dar embasamento nesta pesquisa foram os demonstrativos contábeis dos últimos 10 anos que abrangem os anos de 2006 ao ano de 2015. Esses Demonstrativos nada mais são que os Balanços Patrimoniais anuais e as Demonstrações de Sobras ou Perdas das Cooperativas abordadas. Abaixo é apresentado o quadro resumos dos indicadores verificados.

Quadro 1 – Indicadores analisados

Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a L P}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a L P}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
Margem operacional	$\frac{\text{Sobras Operacionais}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Grau de alavancagem financeira	$\frac{\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro líquido} / \text{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Alavancagem Operacional	$\frac{\text{Variação Lucro Operacional}}{\text{Variação Volume de atividades}}$
Retorno do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Sobras Líquidas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Participação de Capital de Terceiros Capter	$\frac{\text{ER} = \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circul} + \text{Exigível LP}}{\text{Passivo Circul} + \text{ELP} + \text{PL}}$
Imobilização Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

FONTE: AUTORES (2016)

4 Resultados

Neste capítulo são demonstrados os dados contábeis utilizados, além dos cálculos dos indicadores abordados e seus resultados que reproduzem o histórico do período de 2006 a 2015 de cada uma das cooperativas estudadas.

4.1 Creal

A Creal desde sua fundação era reconhecida pela sua capacidade de geração e distribuição de energia, porém ao longo do período estudado, que varia entre 2006 a 2015, houve uma mudança significativa em sua atividade. O período até 2009 a Creal ainda mantinha sua atividade no mesmo formato de sua fundação, mas por imposição da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no

ano de 2009 ocorreu o desmembramento das atividades, sendo que passou a ser composto por uma Cooperativa da Geração de Energia, CRERAL-COOPERATIVA DE GERACAO DE ENERGIA E DESENVOLVIMENTO, inscrita com CNPJ 11.192.351/0001-68, e outra Cooperativa de Distribuição de Energia, CRERAL - COOPERATIVA REGIONAL DE ELETRIFICACAO RURAL DO ALTO URUGUAI, inscrita com CNPJ 89.435.598/0001-55. Para efeito de estudos, ambas serão analisadas em conjunto até o ano de 2009 e a partir deste será analisada apenas a Cooperativa de Distribuição.

As informações extraídas das demonstrações contábeis da cooperativa nos anos de 2006 a 2015 expostas em milhões podem ser verificadas no anexo nos Quadros 1 e 2.

4.1.1 *Liquidez corrente*

Gráfico 1 – *Liquidez corrente – Creal*



Fonte: Autores (2016).

Nos anos iniciais que compunha os anos de 2006 e 2007, verifica-se que os recursos do Ativo Circulante não cobrem os recursos necessários do Passivo Circulante e que são destinados ao cumprimento de suas obrigações. A partir deste, tiveram algumas oscilações que mesmo no ano de 2013 onde é mais expressiva, recuando 59,47% e recuperando 214,95% no ano seguinte, em nenhum momento comprometeu seu Ativo Circulante.

4.1.2 *Liquidez seca*

Gráfico 2 – *Liquidez seca – Creal*

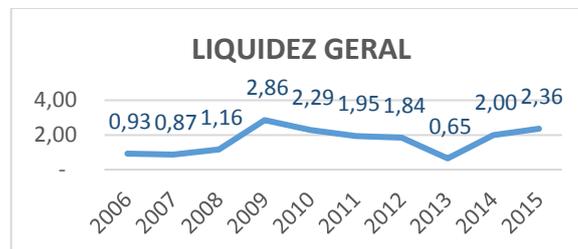


Fonte: Autores (2016).

Entre os anos de 2006 a 2008, os recursos do Ativo Circulante menos seus estoques, não cobrem os recursos necessários para o Passivo Circulante e que são destinados ao cumprimento de suas obrigações, o que já ocorria no indicador de Liquidez Corrente. A partir deste, tiveram algumas oscilações que mesmo no ano de 2013 onde é mais expressiva, recuando 52,91% e recuperando 220,00% no ano seguinte, em nenhum momento comprometeu seu Ativo Circulante.

4.1.3 *Liquidez geral*

Gráfico 3 – *Liquidez geral – Creal*



Fonte: Autores (2016).

Entre os anos de 2006 a 2007, os recursos do Ativo Circulante e do Ativo Realizável a Longo Prazo, não cobrem os recursos necessários para o Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo que são destinados ao cumprimento de suas obrigações. A partir deste, tiveram algumas oscilações, mas somente no ano de 2013 este fato tornou a se repetir comprometendo o indicador, onde esta é expressiva, recuando 64,68% e recuperando 207,69% no ano seguinte, nos demais em nenhum momento comprometeu seu Ativo Circulante.

4.1.4 *Margem operacional*

Gráfico 4 – *Margem operacional – Creal*



Fonte: Autores (2016).

Ao longo do período a cooperativa demonstrou-se sólida, pois manteve pequenas variações positivas, exceto no ano de 2014, que teve um crescimento de 180,00% e recuando 50,00% no ano de 2015, mesmo assim, manteve o indicador acima de anos anteriores.

4.1.5 Margem líquida

Gráfico 5 – Margem líquida – Creal



Fonte: Autores (2016).

Praticamente segue a mesma trajetória da Margem Operacional, sendo que no ano de 2014 teve seu crescimento mais expressivo de 207,69%, recuando a 47,50% no ano seguinte, o que demonstra a viabilidade do negócio e a eficiência da gestão.

4.1.6 Capital de terceiros

Gráfico 6 – Capital de terceiros – Creal

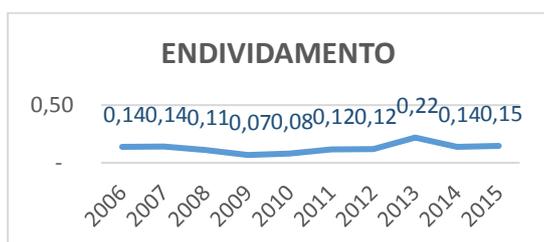


Fonte: Autores (2016).

A cooperativa opera com baixo índice de Capital de Terceiros perante ao seu Patrimônio, tendo no ano de 2013 o seu indicador mais elevado chegando a 0,28 de Capital de Terceiros perante a 1,00 de capital próprio, o que de certa forma transmite credibilidade junto aos sócios e credores, por outro lado, o ano de 2009 a cooperativa atuou com seu menor indicador que foi de 0,07.

4.1.7 Endividamento

Gráfico 7 – Endividamento – Creal



Fonte: Autores (2016).

Praticamente segue a mesma trajetória do Capital de Terceiros, porém com indicadores próprios, também tendo no ano de 2013 o seu indicador mais elevado chegando a 0,21 a cada 1,00 do Capital Total, demonstrando o controle na tomada de recursos para desenvolver a atividade, assim também repetindo o ano de 2009 o seu melhor indicador que é 0,07.

4.1.8 Imobilizado

Gráfico 8 – Imobilizado – Creal



Fonte: Autores (2016).

No período entre 2006 a 2012, a cooperativa opera com pequenas variações do Ativo Imobilizado perante seu Patrimônio Líquido, no ano de 2013 teve sua maior alta chegando a 9,58% de Imobilizado acima de seu Patrimônio o que retornou a parâmetros anteriores no ano de 2014. No ano de 2015, por imposição da ANEEL, seu Ativo Imobilizado foi transferido para Ativo Intangível, e desta forma, a Creal como as demais cooperativas de transmissão de energia elétrica passam a ter concessão para explorar a distribuição de energia por 30 anos.

4.1.9 Retorno sobre o patrimônio líquido

Gráfico 9 – Retorno sobre patrimônio líquido – Creal



Fonte: Autores (2016).

No período entre 2006 a 2013, a cooperativa opera entre 4,68% a 10,76% de retorno sobre o seu Patrimônio Líquido, o que é favorável e transmite segurança em sua atividade. No ano de 2014, esta obteve seu maior retorno atingindo 23,16%, sendo que parte deste provém do gerenciamento de seus custos e despesas.

4.1.10 Alavancagem operacional

Gráfico 10 – Alavancagem operacional – Creal



Fonte: Autores (2016).

Demonstra quanto à variação da Receita tem influência sobre o Lucro Operacional, quanto maior for o indicador, maior será o risco que a cooperativa está sujeita, que são os anos de 2008, 2009, 2012, 2013, 2014, nos demais não ocorreram alavancagem, pois as Receitas Brutas não comportavam os Custos e Despesas, o ideal é manter um equilíbrio entre Vendas e Custos/Despesas e promover ações imediatas para controle de seus custos e despesas, através do monitoramento constante deste indicador.

4.1.11 Alavancagem financeira

Gráfico 11 - Alavancagem financeira – Creal



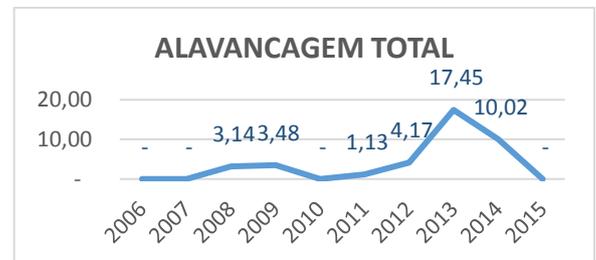
Fonte: Autores (2016).

Demonstra quanto à variação do Lucro Operacional tem influência sobre o Lucro Líquido, quanto maior for o indicador, maior será o risco que a cooperativa está sujeita, por outro lado, maior será o retorno oferecido a seus sócios. No ano de 2013 observa-se o maior índice de alavancagem, chegando a 2,32, sendo necessário buscar recursos de terceiros para sustentar a atividade, devido aos Resultados Não Operacionais serem negativos, retomando

trajetória decrescente e no ano de 2015 operando abaixo de 1,00, nos demais períodos praticamente não ocorreu Alavancagem Financeira.

4.1.12 Alavancagem total

Gráfico 12 – Alavancagem total – Creal



Fonte: Autores (2016).

Demonstra a capacidade de Alavancagem Total, e quando este indicador opera acima de 1,00, qualquer variação no volume da atividade for positiva, maior será o resultado líquido para seus sócios, o que não ocorreu nos anos de 2007, 2010 e 2015, tendo o indicador mais expressivo no ano de 2013, atingindo 17,45.

4.2 SICREDI

O Sicredi Norte RS/SC desde sua fundação vem ampliando sua área de atuação, mantendo e conquistando mais o mercado e que aumenta sua participação, sendo que no ano 2007 transcendeu o limite do Estado, ampliando para o Oeste de Santa Catarina.

As informações extraídas das demonstrações contábeis da cooperativa nos anos de 2006 a 2015 expostas em milhões podem ser verificadas no anexo nos quadros 3 e 4. A partir deles foram elaborados os indicadores e suas análises.

4.2.1 Liquidez corrente

Gráfico 13 - Liquidez corrente – Sicredi

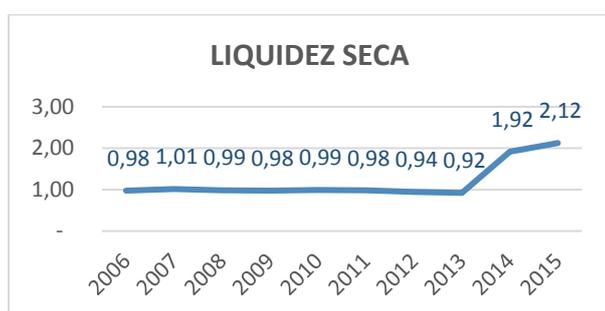


Fonte: Autores (2016).

No ano de 2006 e o período entre 2008 a 2013, verifica-se que os recursos do Ativo Circulante não cobrem os recursos necessários para Passivo Circulante e que são destinados ao cumprimento de suas obrigações. Nos demais exercícios, estes recursos superaram as necessidades, tendo no ano de 2014 teve seu maior aumento 108,70% em relação ao ano anterior e o ano de 2015 o seu indicador mais elevado 2,12.

4.2.2 Liquidez seca

Gráfico 14 - Liquidez seca – Sicredi

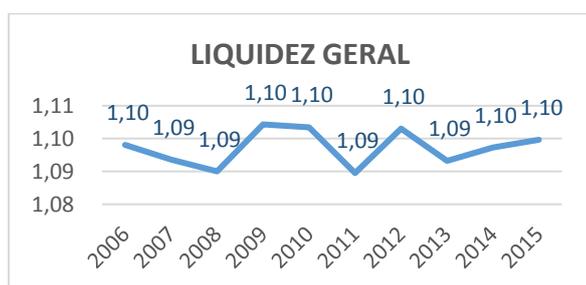


Fonte: Autores (2016).

Segue a mesma performance da Liquidez Corrente, pois a cooperativa não opera com estoque, o que diferencia o índice de Liquidez Seca de Liquidez Corrente.

4.2.3 Liquidez geral

Gráfico 15 - Liquidez geral – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

Em todo período estudado, que contempla o ano de 2006 a 2015, ocorreram pequenas variações que atingiram em torno de 1,00% para mais ou para menos, o que demonstra o controle de suas ações para este indicador.

4.2.4 Margem operacional

Gráfico 16 – Margem operacional – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

Ao longo do período, a cooperativa teve dois momentos críticos em que não foi possível calcular a Margem Operacional, devido fato de não apresentar Resultado Operacional, que foram os anos de 2007 e 2011. A partir do ano de 2012, inicia-se um período de crescimento constante, atingindo como Margem o índice de 0,80 em 2015, inclusive sendo a melhor de todo período.

4.2.5 Margem líquida

Gráfico 17 - Margem líquida – Sicredi



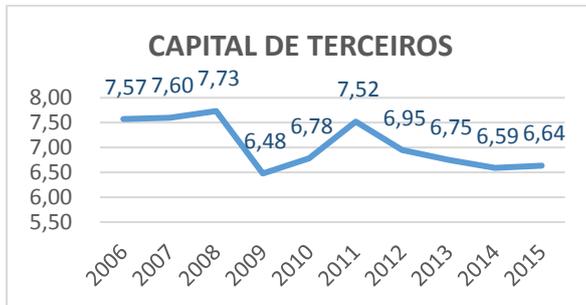
Fonte: Autores (2016).

Em virtude do Prejuízo Operacional ocorrido no ano de 2007, não foi possível apurar a Margem Líquida e por consequência este se concretizou o Resultado como Perdas do Exercício, recuperando-se no exercício seguinte. Os demais períodos ocorreram resultados positivos, tendo no ano de 2011 seu indicador menos expressivo 0,13 e no ano de 2015 seu melhor resultado 0,79 de Sobras Líquidas em relação às Receitas Líquidas, o que demonstra que houve uma redução significativa em seus custos/despesas, mas também que é necessário

equaliza este indicador, visto que a variação é considerável.

4.2.6 Capital de terceiros

Gráfico 18 – Capital de terceiros – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

Opera com alto índice de Capital de Terceiros por ser uma cooperativa de crédito, em uma empresa a condição ideal seria desenvolver sua atividade com indicador abaixo de 1,00 e esta, em sua melhor condição atuou com 6,59, o que se explica pela atividade, mas deve evitar ao máximo a concentração de valor ao conceder créditos.

4.2.7 Endividamento

Gráfico 19 – Endividamento – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

A cooperativa opera com indicador sempre abaixo de 0,89, o que demonstra o controle sobre sua atividade, pois se o indicador ficar acima de 1,00, pode demonstrar que o endividamento começa a fugir do controle, e alguma ação deve ser tomada para que não ocorra um descompasso entre seus direitos e obrigações.

4.2.8 Imobilizado

Gráfico 20 – Imobilizado – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

A cooperativa tem mantido o seu Ativo Imobilizado entre 6,87%, o menor índice ocorreu no ano de 2012 de 14,57% o seu maior índice ocorreu no ano de 2013, mediante este fato, demonstra que a cooperativa procura não imobilizar seus recursos, o que deixa alternativas para futuros investimentos com a possibilidade de melhorar as condições para seus sócios e de ampliar sua participação no mercado.

4.2.9 Retorno sobre o patrimônio líquido

Gráfico 21 – Retorno sobre o patrimônio líquido – Sicredi

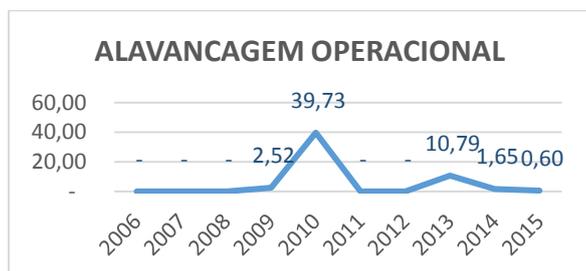


Fonte: Autores (2016).

Quanto ao retorno sobre seu Patrimônio Líquido, a cooperativa apresenta certa alternância nos últimos 10 anos, que passa por períodos críticos, como no ano de 2007 não ocorreu Retorno sobre o Patrimônio Líquido devido à mesma apresentar Perdas no Exercício, retomando seu crescimento nos anos seguintes, atingindo seu maior retorno no ano de 2009 de 20,72% sobre seu Patrimônio Líquido.

4.2.10 Alavancagem operacional

Gráfico 22 – Alavancagem operacional – Sicredi

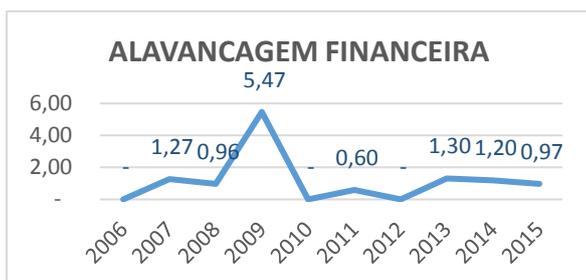


Fonte: Autores (2016).

Demonstra quanto à variação da Receita tem influência sobre o Lucro Operacional, quando maior for o indicador, maior será o risco que a cooperativa está sujeita, em dois momentos teve este indicador comprometido, nos anos de 2007 e 2009, e nos anos de 2011 e 2012, onde os Prejuízos Operacionais ocorrido nos anos de 2007 e 2011 foram determinantes para que não ocorresse Alavancagem Operacional. A partir destes fatos, é possível visualizar que no ano de 2010, foi o que a cooperativa atuou com seu maior indicador atingindo 39,73.

4.2.11 Alavancagem financeira

Gráfico 23 – Alavancagem financeira – Sicredi

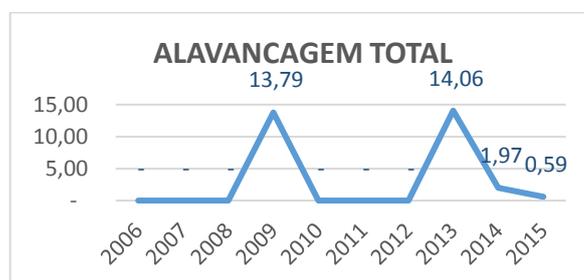


Fonte: Autores (2016).

Demonstra quanto à variação do Lucro Operacional tem influência sobre o Lucro Líquido, quanto maior for o indicador, maior será o risco que a cooperativa está sujeita, por outro lado, maior será o retorno oferecido a seus sócios, o que não ocorre nos períodos 2010 e 2012. No ano de 2009, observa-se o maior índice de alavancagem, chegando a 5,47, devido a Resultados Não Operacionais.

4.2.12 Alavancagem total

Gráfico 24 – Alavancagem total – Sicredi



Fonte: Autores (2016).

Demonstra a capacidade de Alavancagem Total, e quando este indicador opera acima de 1,00, qualquer variação no volume da atividade for positiva, maior será a Sobra Líquida para seus sócios, o que só ocorreu nos anos de 2009, 2013 e 2014 onde foi menos expressivo.

4.3 COTREL

A Cotrel encontra dificuldades financeiras desde o início dos anos 2000 e que se estendem até os dias atuais. Não é objetivo desse estudo abordar o que ocasionou tal situação, mas é importante ressaltar que desde o princípio dessa pesquisa, que se inicia no ano de 2006, a cooperativa apresenta agravantes financeiros ocasionados de gestões passadas, como um expressivo Passivo a Descoberto. Como os ocorridos que começaram a afetar a saúde financeira da Cotrel não pertencem ao período de estudo dessa pesquisa, resta apresentar se a cooperativa conseguiu reverter um quadro complicado e demonstrar recuperação.

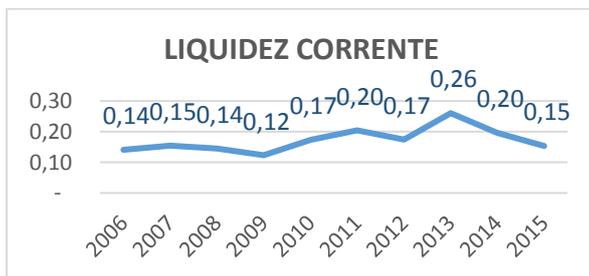
Quando se opera em uma situação como a da Cotrel, os objetivos da gestão se alteram e deixam de ser com a finalidade de crescimento passando a ser de recuperação. A administração da sociedade se dificulta, haja vista que as oportunidades no mercado ficam restritas e as desconfianças aumentam principalmente por parte dos credores. Nesse cenário a recuperação de uma grande cooperativa como a Cotrel é bastante complexo, pois a falta de credibilidade é aproveitada pelos seus concorrentes em um momento que a cooperativa necessitaria do apoio total de seus associados

Ao longo dos seus 59 anos, a cooperativa conquistou um Patrimônio significativo e uma área de atuação que até então, poucas conquistaram.

As informações extraídas das demonstrações contábeis da cooperativa nos anos de 2006 a 2015 expostas em milhões podem ser verificadas no anexo nos quadros 5 e 6. A partir deles foram elaborados os indicadores e suas análises.

4.3.1 Liquidez corrente

Gráfico 25 – Liquidez corrente – Cotrel

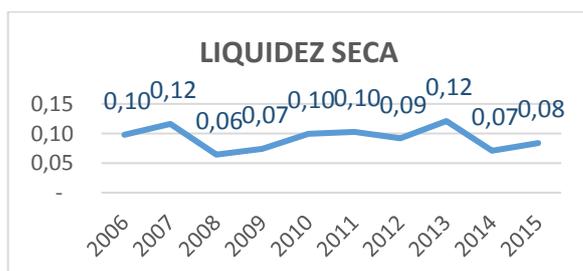


Fonte: Autores (2016).

A cooperativa tem demonstrado ao longo destes 10 anos, que os recursos do Ativo Circulante não cobrem os recursos necessários para Passivo Circulante e que são destinados ao cumprimento de suas obrigações, já que a cooperativa acumula dívidas de altas proporções anteriores ao período de pesquisa. Teve seu melhor momento no ano de 2013 onde o indicador demonstra 0,26, que correspondem aos recursos necessários para quitar os saldos do Passivo Circulante, além do mais ao além do mais ao logo do período teve pequenas variações de gráfico demonstrando uma situação estagnada.

4.3.2 Liquidez seca

Gráfico 26 - Liquidez seca – Cotrel

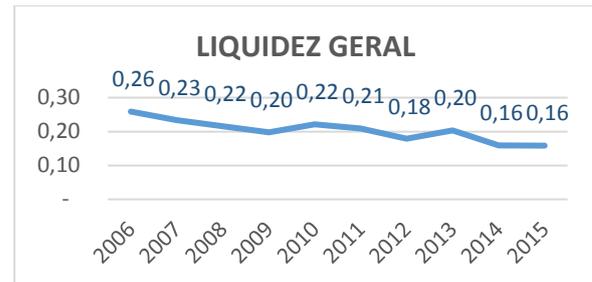


Fonte: Autores (2016).

Demonstra que ao longo dos 10 anos, os recursos do Ativo Circulante menos seu indicador de Liquidez Corrente. Teve seu melhor momento nos anos de 2007 e 2013 atingindo 0,12, o que expressa à fragilidade financeira da cooperativa no curto prazo.

4.3.3 Liquidez geral

Gráfico 27 – Liquidez geral – Cotrel



Fonte: Autores (2016).

Em termo de Liquidez Geral a cooperativa vem demonstrando uma queda acentuada ao longo dos anos, tendo o ano de 2006 seu melhor indicador, mas ainda longe do ideal que é operar acima ou próximo a 1,00. Pode se constatar que a Cotrel ao longo do período estudado teve uma piora na situação de Indicador de Liquidez Geral, isso pode ter ocorrido pela tentativa de diminuição das obrigações a partir da liquidez do ativo, porém as obrigações tendem a aumentar devido aos juros que a cooperativa está exposta pelo fator de risco.

4.3.4 Margem operacional

Gráfico 28 – Margem operacional – Cotrel



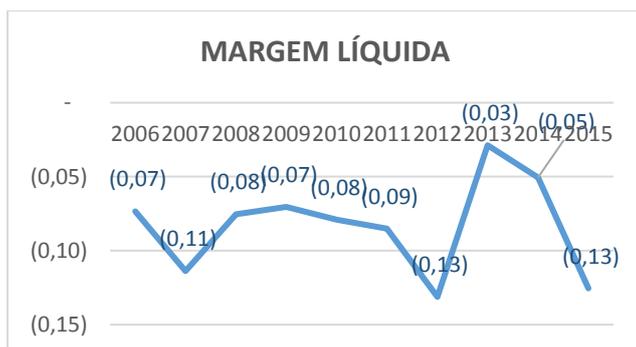
Fonte: Autores (2016).

Ao longo dos anos a cooperativa demonstra que o Resultado Operacional é praticamente nulo, pois o indicador de 0,09 obtidos no ano de 2015, pouco representa perante as necessidades da

cooperativa. Porém há de se ressaltar que ao longo dos 10 anos estudados a Cooperativa demonstrou uma linha de crescimento contínua melhorando consideravelmente sua eficiência operacional que partiu dos 0,02 em 2006 para o índice de 0,09 em 2015.

4.3.5 Margem líquida

Gráfico 29 – Margem líquida – Cotrel



Fonte: Autores (2016).

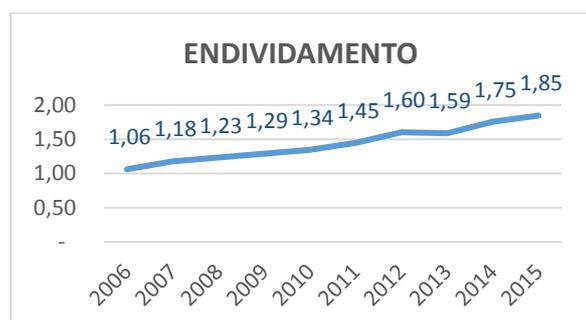
Devido às perdas constantes, em nenhum momento apresentou Margem Líquida, após vários anos atuando neste cenário, é possível verificar que os resultados apurados foram negativos de (-) 0,03 a (-) 0,13, impossibilitando qualquer tentativa de investimento ou recuperação.

4.3.6 Capital de terceiros

A cooperativa opera com Passivo a Descoberto, deixando evidente que o Capital de Terceiro envolvido na atividade é superior a seus Ativos e seu Capital Próprio.

4.3.7 Endividamento

Gráfico 30 – Endividamento – Cotrel



Fonte: Autores (2016).

Como visto anteriormente, existe uma grande participação de terceiros na cooperativa, dessa forma um alto índice endividamento. Observa-se que o endividamento segue uma linha crescente, partido de 1,06 no ano de 2006 para 1,85 no ano de 2015, sendo que em momento algum houve recuo, essa situação compromete a gestão, pois cria uma imagem de instabilidade perante seus credores, dificultando assim, as renegociações que possibilitariam sua reestruturação.

4.3.8 Imobilizado

A cooperativa opera com passivo a descoberto durante todo o período estudado não sendo possível apresentar este indicador, porém nos últimos 10 anos o imobilizado perdeu seu valor devido as depreciações acumuladas, ou mesmo, pelas vendas que foram necessárias para viabilizar suas atividades.

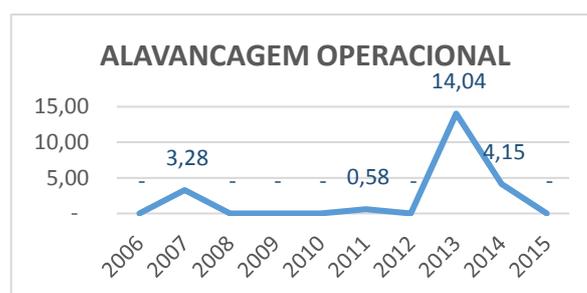
4.3.9 Retorno sobre o patrimônio líquido

Devido ao passivo a descoberto em todos os exercícios estudados, não foi possível fazer análise gráfica desse indicador.

A cooperativa vem acumulando Perdas substanciais em todos os Exercícios, e com isto seu Passivo a Descoberto tem aumento desproporcional em relação a suas Perdas. A partir deste cenário seus gestores concentraram seus esforços para diminuir as obrigações existentes, dessa forma os investimentos básicos não podem ser realizados no período analisado.

4.3.10 Alavancagem Operacional

Gráfico 31 – Alavancagem operacional – Cotrel



Fonte: Autores (2016).

Demonstra quanto a variação da Receita tem influência sobre o Lucro Operacional, como o Resultado Operacional é baixo, ocorre uma instabilidade proporcionando alavancagem somente nos anos de 2007, 2013 e 2014, nos demais exercícios simplesmente não ocorreu.

4.3.11 Alavancagem Financeira

Devido ao passivo a descoberto em todos os exercícios estudados, não foi possível fazer análise gráfica desse indicador.

Demonstra quanto a variação do Lucro Operacional tem influência sobre a variação do Lucro Líquido, por apresentar somente Perdas ao longo dos anos a cooperativa não atingiu Alavancagem Financeira. A gestão da cooperativa precisou elevar os riscos, pois foi necessário a contração de capital de terceiros, para que a atividade fim da sociedade fosse mantida.

4.3.12 Alavancagem Total

Devido ao passivo a descoberto em todos os exercícios estudados, não foi possível fazer análise gráfica desse indicador.

Demonstra a capacidade de Alavancagem Total, e quando este indicador opera acima de 1,00, qualquer variação no volume da atividade for positiva, maior será a Sobra Líquida, como não se verificou Alavancagem Financeira, não é possível calcular a Alavancagem Total.

5. Considerações finais

O intuito principal desse trabalho foi a análise dos indicadores contábeis e financeiros de três cooperativas imponentes na cidade de Erechim, e a relação da evolução dos mesmos com os esforços das gestões de cada cooperativa.

A Creal, por ela ser regulamentada e ter os resultados atrelados as exigências impostas pela ANEEL, de tal forma que as demonstrações contábeis da entidade sofrem fortes interferências em termos de composição, isso implica diretamente nas variações expostas pelos indicadores abordados no estudo, apresentado uma gestão que reflete o controle dos gastos e investimentos.

Quanto ao Sicredi, que segue as normativas do Banco Central do Brasil, apresentou o melhor

desempenho nos dez anos de estudo, até mesmo pelo ramo de atuação que se trata de uma entidade sem fins lucrativos, principalmente em momentos em que a comunidade em geral passa por dificuldade e tende a recorrer a instituições financeiras. Sua gestão teve que tomar medidas para corrigir a rota de crescimento nos anos de 2007 e prejuízo operacional no ano de 2011 e para manutenção de seus ativos e obrigações, visto que o seu Patrimônio Líquido e suas tendências não foi afetado.

Os resultados da Cotrel não são positivos, porém considerando que a situação agravante do quadro, são de períodos anteriores aos pesquisados, observa-se que houve uma melhora na situação financeira principalmente no que se refere a endividamentos, porém os altos encargos absorveram o lucro operacional e dificultaram a retomada de crescimento. Observa-se que os valores das perdas dos exercícios seguem sendo apropriados no grupo do Patrimônio Líquido, caracterizando um passivo a descoberto, segundo a NBC T 10.8 isso só deve ocorrer quando a assembleia não aceitar o rateio do valor entre os associados, sendo que se espera uma recuperação em exercícios futuros, que não ocorreram nos anos estudados. Neste cenário e por não possuir limites para a tomada de crédito, sua gestão está limitada a promover ações que possam dar continuidade à atividade, até o momento que seus sócios optem por cisão, fusão ou incorporação com outra cooperativa com poder aquisitivo necessário para atender a comunidade, seus sócios, seus funcionários e o mercado.

A economia tem sua vida atrelada a ciclos, o que gera um desafio constante aos gestores, que demandam de ferramentas atualizadas para consolidar o retorno estimado conforme planejamento. É claro que existem limitações ao sistema, tendo em vista que estas cooperativas herdaram alguns cenários que não são favoráveis ao mercado, impossibilitando em muitos casos a sua reversão. As Cooperativas analisadas estão inseridas em um mercado globalizado, onde existe uma demanda de consumo que se eleva substancialmente, mas por outro lado torna as margens estreitas em virtude de uma concorrência cada vez mais agressiva. Neste contexto que o cooperativismo se alicerça, diminuindo custos, proporcionando oportunidades, gerando discussões e construindo uma imagem que leva em consideração os aspectos econômicos e sociais que fazem parte da sua essência.

Pode-se concluir que a análise dos indicadores no período abordado é capaz de transmitir a evolução das cooperativas e as interferências das suas gestões ao tentar crescer, expandir a atuação ou mesmo recuperar uma situação difícil herdada de exercícios anteriores.

Referências

- BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do cooperativismo**. São Paulo: ICA, 1994.
- DOS SANTOS, Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; DOS SANTOS VIEIRA, Patrícia. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. Atlas, 2008.
- LAIMER, Claudionor Guedes; LAIMER, Viviane Rossato. **Gestão estratégica e financeira: Estudos em cooperativas de créditos**. 4. ed. Porto Alegre: Méritos, 2012.
- OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo: guia prático**. 2. ed. Porto Alegre: Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, 1984.
- PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito: organização Governança e Políticas Cooperativas**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2014.
- PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito: organização, governança e políticas corporativas**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2009.
- PIRAN, Nedio. **Agricultura familiar: lutas e perspectivas do Auto Uruguai**. 1. ed. Erechim: EdiFapes, 2001.
- SCHNEIDER, José Odelso. **Educação cooperativa e suas práticas**. Porto Alegre: Sescop, 2009.
- TARGET. **Como surgiu o cooperativismo**. Disponível em: <http://www.target.blogspot.com/2007/08/como-surgiu-o-cooperativismo.html>. Acesso em: 14 mar. 2016, 23:13:30
- TOMAZETTE, Marlon. **Curso de Direito Empresarial: Teoria Geral e Direito Societário**. 6. ed. Porto Alegre :Atlas, 2014.
- SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade empresarial**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- SISTEMA OCB. **Manual de boas práticas de governança cooperativa – 2016**. São Paulo, 2016. [S.l.: s.n].
- Portal COTREL. Disponível em: <<http://www.COTREL.com.br/empresa>>. Acesso em: 3 mar. 2016.
- Portal CRERAL. Disponível em: <http://www.CRERAL.com.br/index.php?id_menu=empresa>. Acesso em: 11 abr. 2016.
- Portal SICREDI. Disponível em: <<https://www.SICREDI.com.br/html/conheca-o-SICREDI/historico/>>. Acesso em: 1 mar. 2016.
- RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos**. Erechim: Habilis, 2008
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

